



## **O PAPEL DO LUDICO NO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL, FISICO E SOCIAL DA CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS**

Magda Vitória dos Santos Lima

*Universidade Federal Rural de Pernambuco-UAG; santosmagda798@gmail.com*

**RESUMO:** A educação Infantil nos dias de hoje, procura estratégias que sejam capazes de garantir que o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, como traz o Art.29. Da Lei nº 12.796, de 2013. Diante disto, faz-se necessário que os educadores busquem estratégias para atingir esses objetivos, uma das mais usadas é a ação lúdica, ou seja, o brincar é uma forma de linguagem a partir da qual a criança atua, desenvolve-se e cria seu próprio conhecimento. Com as atividades lúdicas, espera-se que a criança desenvolva a coordenação motora, a atenção, aprenda a seguir regras, aprender a trabalhar em equipe, expressar suas emoções e aflições, além do que se a aprendizagem é recebida e realizada de uma forma prazerosa, a criança vai se sentir com disposição e alegria para aprender. Este artigo propõe investigar como a ludicidade contribui para a construção do conhecimento para a educação infantil, e entender que o lúdico não é simplesmente o ato de brincar, que por traz desta ludicidade, deve-se haver uma pratica pedagógica proposta que venha a contribuir para o desenvolvimento intelectual, físico, motor, e social da criança. Esta pesquisa baseou-se a partir de um estudo de campo realizado em uma Escola Municipal, localizada em São João-PE.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lúdico, objetivos pedagógicos, aprendizagem, Desenvolvimento, criança.

### **1 Introdução**

Nos dias de hoje nos deparamos com a falta de respeito dentro da sala de aula, com a falta de respeito com o outro, com o aumento da taxa de índice de analfabetismo no Brasil, além da diminuição de comparecimento escolar de muitas crianças, vários fatores são atribuídos a essas consequências, sejam eles familiares, sociais, políticas, etc. A escola e os educadores passam por bastantes dificuldades como essas, e muitas vezes tornam-se bastante desmotivados, e acabam desistindo de buscar estratégias para amenizar esses problemas. A escolha do tema justifica-se tendo em vista que a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LEI nº 12.796, de 2013), e é a partir desse Artº 29 da LDB, que os educadores devem criar estratégias para consolidar todas ou boa parte dessas finalidades, e uma boa e eficaz estratégia são atividades lúdicas que são a essência da infância, contribuem bastante para o desenvolvimento intelectual, social e afetivo das



crianças e dessa forma elas aprendem de uma forma mais prazerosa e divertida. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal tico e teco, localizada no município de São João-PE, tendo como objetivos identificar os objetivos pedagógicos que eram utilizados no uso das atividades lúdicas e identificar qual a contribuição destas atividades lúdicas no desenvolvimento intelectual, físico e social da criança.

As crianças possuem modos próprios de compreender e interagir com o mundo, e cabe aos professores favorecer a criação de um ambiente escolar onde a infância possa ser vivida de modo pleno. Froebel (1912) considera o brincar como sendo uma “atividade livre e espontânea, responsável pelo desenvolvimento físico, moral, cognitivo. E os dons e brinquedos como objetos que subsidiam as atividades infantis”. A brincadeira se torna essencial, pois nela estão presentes as múltiplas formas de ver e interpretar o mundo, ela é responsável por muitas aprendizagens.

É no ato de brincar que a criança cria o seu próprio mundo a partir de alguns elementos que ela encontra na sociedade e de certa forma os modifica, tirando os preconceitos, o medo de argumentar e pronunciar-se, além de criar o respeito à diversidade social, elas também exploram novos ambientes, e conseguem sentir novas emoções, além do que quando a criança brinca ela troca várias experiências entre si, agilizando assim a sua aprendizagem, pena que essa prática não tem recebido uma atenção adequada dentro de várias instituições de Educação Infantil, muitos educadores não compreendem a importância da vida lúdica para as crianças, pois é por meio das brincadeiras que a criança desenvolve a sua imaginação, identidade e autonomia.

Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação, como traz o (RCNEI, VOL.2), além das crianças serem capazes de socializarem melhor com as diversidades de mundo e definir o seu papel perante a sociedade.

## **2 Atividades Lúdicas: considerações de alguns autores**

"A educação pela via da ludicidade propõe-se a uma nova postura existencial, cujo paradigma é um novo sistema do aprender brincando inspirado numa concepção de educação para além da instrução". Santos (2001. p. 53). O jogar/brincar é inerente à criança e, através dele, elas se relacionam com as coisas e as pessoas, ampliando seus conhecimentos e desenvolvendo suas capacidades psicomotoras, cognitivas, afetivas, linguísticas, sociais e emocionais.

Sobre a falta de pedagogias que venham a utilizar como trabalho o cotidiano dos alunos, que respeitem as suas fases de desenvolvimento para que não ocorra uma aprendizagem precoce, para



não vir assim a interromper e até acabar com a infância, por isso a importância das atividades lúdicas para mudar um pouco essa triste realidade, na qual a educação infantil torna-se somente uma preparação para o ensino fundamental.

Kishimoto (2005) diz:

Faltam pedagogias que dão voz às crianças, que utilizem as observações do cotidiano, as histórias de vidas, nas quais crianças, pais, professores e a comunidade, como protagonistas, assumem o brincar como eixo entre o passado e o presente, entre a casa e a unidade infantil, entre o imaginário e a realidade, constituindo-se em uma rede que estimula a comunicação, a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

Para Vygotsky (1994, p. 123), “o brincar é quem constrói uma situação típica do imaginário da criança”, ou seja, é capaz de desenvolver o pensamento simbólico, desenvolver as capacidades superiores da mente, pois a criança apenas através do símbolo consegue entender a realidade na qual se encontra, existe a necessidade do desenvolvimento deste pensamento devido ao fato do ser humano viver em uma sociedade onde tudo gira em torno do símbolo.

Atividades lúdicas, sejam elas jogos, brinquedos, brincadeiras, etc. São a essência da infância, pois possibilitam o desenvolvimento afetivo, social, intelectual, físico, pois através das atividades lúdicas a criança forma conceitos, estabelece relações lógicas, reduz a agressividade, possibilita companheirismo, interação, etc.

Segundo (KISHIMOTO, 2005, p. 36) “O brincar educativo data dos tempos do Renascimento, mas ganha força com a expansão da educação infantil, especialmente a partir deste século. Entendido como recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa [...]”.

Segundo (PIAGET, 1999)

O verdadeiro desenvolvimento advém de atividades espontâneas, daí a necessidade de inserir os jogos e brincadeiras no âmbito escolar. Brincando, a criança pode vivenciar uma mesma situação diversas vezes. Isso, além de permitir que ela repita brincadeiras que lhe dão prazer, possibilita que ela solucione problemas e aprenda processos e comportamentos adequados.

Logo, o brincar é a oportunidade de desenvolvimento e aprendizagem, pois brincando a criança experimenta, descobre, inventa, exercita, enfim aprende com facilidade.

Na brincadeira todas as operações e ações que a criança realiza são reais e sociais; por meio delas a criança busca apreender a realidade. É inevitável a necessidade de se resgatar, para os dias atuais, brincadeiras que com o passar dos anos foram esquecidas e que, no entanto, contribuem de forma contundente para o desenvolvimento das aptidões físicas e mentais da criança.



A função social da escola é voltada para a valorização da educação, sendo que esta é utilizada de modo que contribui para a humanização e a interação social, de forma que os indivíduos se conscientizem e construam sua própria autonomia e ao mesmo tempo saibam viver juntos, reconhecendo-se como cidadãos de direitos e deveres.

Segundo (ALMEIDA 1995, p.41)

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformações e modificação do meio.

### **3 Metodologia**

Para orientar a pesquisa foi apontada a seguinte questão de pesquisa “Quais as contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento, físico, intelectual e social da criança de 0 a 6 anos”. A pesquisa motivou-se devido à preocupação entre as faltas de práticas pedagógicas que trabalhem as linguagens expressivas das crianças de 0 a 6 anos, e não a educação infantil torna-se um simples preparo para o nível fundamental. O tipo de pesquisa foi de campo, com abordagem descritiva e explicativa (GIL, 2008). É descritiva, pois buscou-se descrever os fatos, observando os objetivos pedagógicos utilizados nas atividades lúdicas. É explicativa, porque através do registro dos fatos e da análise deles, interpretou-se e identificou-se suas causas, aprofundando o conhecimento da realidade, explicando a razão e o porquê das coisas. A forma de coleta de dados foi pela observação participante. A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal localizada no município de São João-PE, em três turmas de educação infantil, infantil I, II e III durante três dias totalizando 12 horas de observação os sujeitos participantes da pesquisa foram 3 professoras e os alunos.

A escola, campo da pesquisa, era composta por cinco turmas de Educação Infantil, estruturada da seguinte maneira: sala de infantil I (22 alunos), Infantil II (20 alunos), Infantil III (19 alunos), 1º ano “A” (18 alunos), 1º ano “B” (17 alunos) com o funcionamento de segunda a sexta, das 07:00 às 11:30, formada pelo corpo docente de 5 professoras (3 efetivas e 2 contratadas), 1 gestora, 4 professoras de apoio e 6 auxiliares de serviços gerais.

### **4 Resultados**

Nas atividades lúdicas observadas a educadora utilizou várias atividades que envolviam atenção, e imaginação, na qual as crianças sentiam a necessidade de partilhar com o outro, de socializar-se com o outro, as suas descobertas e até mesmo as falhas, além de aprenderem a



expressar os seus sentimentos e aflições, foi observado também que a partir de algumas atividades lúdicas criadas pelos educadores os estudantes adquiriram alguns estímulo de autoconceito e da autoestima, sendo observado que na escola encontrou-se vários garotos e garotas que manifestam as suas alegrias, inseguranças, temores, etc. Onde eles não tiveram a mínima vergonha de expressarem o que sentiam.

Ressaltando que em todos os momentos observados os educadores estavam participando de todos os momentos, sendo isso de extrema importância que esses educadores acompanhem essas situações para que se consiga o bem-estar necessário da criança para que ela possa aprender e desenvolver-se com segurança, pois o tratamento recebido na escola e as pessoas responsáveis pela criança serão muito importantes na formação das próprias.

A cada gesto sendo em ordenar joguinhos, brincando de carrinhos, passando frutas, jogando as bolinhas para os colegas, etc. Todas atividades lúdicas, tinham um objetivo pedagógico sendo isso bastante importante para o desenvolvimento da criança, não é só o brincar por brincar, pois o aluno aprende de uma forma prazerosa e o professor também aprende a ensinar de uma forma prazerosa. A partir dessas pequenas coisas, elas constroem progressivamente o autoconceito, ou, seja o conceito que as pessoas têm sobre as suas próprias capacidades (confiança em si mesmas) e sobre o seu valor (autoestima).

O professor não deve pensar no lúdico como somente uma brincadeira, mas sim pensar e levar em conta que brincar não é nada menos que uma atividade natural da criança, desde o seu nascimento, por meio de seus gestos e sons, e que deve ser vista pelo educador como uma peça muito importante para que a criança venha a ter uma aprendizagem significativa e prazerosa, claro sempre levando em conta que o educador deve planejar bem quais os objetivos pedagógicos serão trabalhados naquela atividade, fazendo com que os alunos exponham as suas potencialidades, demonstrem as suas emoções e ponham a prova as suas aptidões testando seus limites, pois é brincando que a criança se torna ativa, criativa, operativa e coletiva.

A educação lúdica na aprendizagem contribui para aspectos de grande importância para a criança, desenvolvendo habilidades para que o aprendizado seja pleno e de fácil compreensão, por meio de brincadeiras a criança interage com o meio no qual está situada, tendo assim uma interação no modo social, podendo desenvolver-se intelectualmente, socialmente etc. Para que o lúdico cumpra seu papel na educação o educador deve direcionar-se de maneira objetiva nas brincadeiras promovidas que devem ter sempre um propósito, ou seja, sempre um objetivo pedagógico que venha a contribuir para o desenvolvimento integral da criança, fazendo relação a cultura, tanto a



cultura do contexto onde a criança está inserida, quanto a de outros povos, trabalhando assim também a diversidade e o respeito.

O lúdico desenvolve muitas habilidades na criança, aspectos básicos para a formação da aprendizagem, entre eles a atenção, imaginação, memorização e a coordenação motora, além de aprender os princípios morais, com regras, ensinando desde muito precoce as crianças a respeitarem as diferenças, tendo assim um caráter pedagógico presente em sua concepção.

As atividades lúdicas são formas de enriquecem o planejamento pedagógico, contribuindo na forma de aprendizagem do indivíduo, praticando brincadeiras que tenham importância social, pois a interação com outros indivíduos de diferentes aspectos faz com que as crianças tenham a noção de igualdade, tendo uma proposta dinâmica, para o seu desenvolvimento motor, instigando a criatividade. Os pais também podem contribuir em casa para que esse desenvolvimento aconteça, praticando o lúdico em casa a criança se sente mais segura, assim contribuindo para a sua autoestima.

A brincadeira é uma linguagem natural da criança e é importante que esteja presente na escola desde a Educação Infantil para que o aluno possa se colocar e se expressar através de atividades lúdicas. Sem as brincadeiras lúdicas tornaria o processo de ensino-aprendizagem da criança um tédio. É necessário que a construção se faça a partir do jogo, da imaginação, do conhecimento do corpo. Brincar é vital, primordial e essencial, pois, esta é a maneira que o sujeito humano, na saúde, utiliza para se estruturar como sujeito da emoção, da razão e da relação.

A ludicidade constitui um instrumento essencial na formação e desenvolvimento da criatividade, iniciativa e autonomia, bem como na aquisição dos diversos saberes. Vale salientar a necessidade de um trabalho pautado nos jogos e atividades lúdicas, visto ser o brinquedo a essência da infância e a sua prática um acesso para a construção do conhecimento.

A partir das observações em sala de aula pode-se perceber que os educadores em exceção de alguns, utilizavam de brincadeiras antigas para promover a atividade lúdica, o legal era que eles deixavam de lado a globalização, o uso dos eletrônicos, que hoje em dia acabam por prender a atenção das crianças de certo modo, foram utilizadas as brincadeiras de: “pula corda” onde era cantada uma melodia um pouco conhecida nos tempos de hoje, mas bastante divertida que fazia parte da diversão de nossos bisavós. Na qual além de trabalhar, desenvolvimento físico e o motor da criança, trabalhava a atenção e o movimento, o desenvolvimento intelectual, pois em algumas partes citava movimentos que a criança deveria realizar como “ponha a mão no chão” “pule com um pé só” “Dê uma rodadinha” todos esses movimentos sendo realizados enquanto a corda é rodada.



Também foi trabalhado a brincadeira cinco Marias, na qual o objetivo era necessário apenas cinco pedrinhas (todas selecionadas para não machucar os alunos), consistia em jogar uma das pedrinhas para cima e pegar a outra no chão, antes que a que foi lançada caísse no chão. A educadora trabalhou assim inúmeras habilidades como a noção de tempo e espaço, agilidade, atenção, controle da coordenação motora, etc. Estimulando assim várias potencialidades nas crianças.

Em outro momento utilizaram da dança como instrumento da atividade lúdica, onde realizavam cirandas cantadas, mostrando as diversidades culturais, trabalhando a coordenação motora, além de desenvolver a criatividade, a partir das coreografias que eram criadas, o raciocínio e a memorização da letra, além de favorecer a interação e a socialização das crianças e do professor entre si.

A maiorias dos educadores observados utilizavam a mimica como uma forma de ajudarem as crianças a desenvolverem a criatividade, expressarem-se não só por meio de palavras mais também de gestos, os alunos também conseguiram expressar seus sentimentos, utilizar da memória para lembrarem e adivinharem o que estava a ser encenado.

## **5 Conclusão**

A partir dos dados coletados, conclui-se que deve-se conscientizar os educadores da importância que a atividade lúdica tem nas instituições de Educação Infantil fazendo com que o aluno aprenda o conteúdo de modo que ele mais gosta: brincando. Através do lúdico que a criança revela seu real sentimento, amplia suas relações sociais e desenvolve suas habilidades de forma prazerosa.

Assim, nessa busca de conhecimentos, é que se propõe uma reflexão acentuando a importância do lúdico como uma estratégia na construção do aprendizado dentro do espaço escolar, bem como o seu potencial para a viabilização de uma prática pedagógica transformadora, em que o aprendizado acontece de maneira suave e divertida proporcionando ao aprendiz constante prazer e alegria.

Deve-se considerar de fato que as atividades lúdicas não viram a resolver todas as dificuldades do processo educativo, mas é uma forma bastante eficaz de auxiliar na busca de resultados melhores para a educação brasileira, mas deve partir da vontade de mudança dos educadores, pois como muitos falam “As crianças são o futuro da nação” por isso deve-se buscar estratégias para que as próximas gerações futuras, possam ser diferentes das de agora, onde possam



vir a respeitar a todos, a ajudar aqueles que necessitam, a interagirem perante a sociedade, saberem argumentar, enfim ter seu papel como um cidadão de bem.

Os resultados observados foram surpreendentes a maioria dos educadores estavam utilizando bem das facilidades que as atividades lúdicas trazem para o aprendizado das crianças, foi observado que em todas ou quase todas as atividades lúdicas possuem objetivos pedagógicos a serem alcançados, e que pela observação das práticas pode-se observar o prazer que as crianças tinha em participar das atividades se pode observar o companheirismo, respeito mútuo, diversão, pois eles demonstraram gostar bastante das brincadeiras.

É papel do professor estimular a criança a conhecer cada vez mais o seu meio físico e social, tornando a aprendizagem prazerosa e tranquila, pois enquanto a criança brinca não tem medo de errar, de arriscar ou tentar. Em primeiro lugar o professor deve observar os objetivos, as práticas pedagógicas a serem alcançadas com estas atividades, em seguida deve providenciar o material necessário, montar e apresentar a atividade lúdica, de forma que ela venha a desafiar a imaginação e a curiosidade dos alunos e façam com que eles aprendam a respeitar as diversidades e que venham a ter uma boa interação social.

## 7 Referências

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: Técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

BRASIL. Lei nº 12.796, de 2013 **Art. 29**(LDB).

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

FROEBEL, Friedrich. **Letters to a Mother on the Philosophy of Froebel**. Harris, W.T. (ed.) New York/London. D. Appleton and Company. 1912. *Apud* KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Escolarização e brincadeira na educação infantil**. s/p, s/d.

GIL. A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. PIAGET, J. (1999). **Seis Estudos de Psicologia**. 24 ed., Rio de Janeiro, Forense Universitária. SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**, 5 ed., Rio de Janeiro: Record, 2001.

VYGOTSKY, L. S. (1994). **A formação social da mente**. 1. ed., São Paulo, Martins Fontes.



**III CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

(83) 3322.3222  
contato@conedu.com.br  
[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)